

CAPITULO IV

Apresentação e análise interpretativa dos dados

Capítulo IV – Apresentação e análise interpretativa dos dados

Depois de explicadas as opções e descritos os procedimentos metodológicos desenvolvidos para a consecução deste estudo, passaremos, no presente capítulo, à análise interpretativa dos dados obtidos ao longo do processo de pesquisa, tendo sempre como referência o quadro conceptual que o suporta, bem como os objetivos e as questões de pesquisa que nos orientaram, no decorrer da investigação.

1.º Momento: Análise Documental

Segundo Bardin (1995, p. 45) a análise documental trata-se de “uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referenciação.” Esta autora refere, ainda, que o objetivo deste procedimento é “dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação,” (Bardin, 1995, p. 45) de forma a atingir o máximo de informação pertinente, facilitando o acesso do observador.

Deste modo, estes procedimentos podem incluir condensações do documento, segundo certas regras, ou a indexação através da classificação em palavras-chave, descritores ou índices que facilitam a sua classificação de acordo com os objetivos da investigação, sendo estabelecidas categorias, para poder analisar sistematicamente os dados obtidos a partir dos documentos (Ludovico, 2011).

Bardin (1995, p. 45) relembra, que a análise documental permite passar de um documento primário, isto é, em bruto, para um documento secundário. Dizendo-nos Bell (cit. in Ludovico, 2011) que as fontes primárias são aquelas que surgem durante a investigação e as fontes secundárias são as interpretações baseadas nas fontes primárias. Contudo, é importante ter em conta que nem sempre a distinção entre ambas é fácil, pois certos documentos podem ser primários segundo um ponto de vista e secundários segundo outro ponto de vista.

Bell (cit. in Ludovico, 2011), alerta também para o facto dos documentos conterem informação “inteligente” e informação “não inteligente”. A informação

“inteligente” é aquela que o autor pretendeu transmitir e a informação “não inteligente” trata-se da informação que pode ser apreendida a partir do documento. Assim sendo, todos os documentos contêm informação “não inteligente”, cabendo ao investigador tentar interpretar o seu significado.

No nosso estudo, como já referido, foi realizada a análise documental ao projeto educativo e aos dois projetos curriculares de grupo da instituição. Pressupomos, portanto, através desta, tentar compreender a importância que as duas educadoras de infância atribuem à expressão plástica nas suas práticas educativas, procurando todos os aspetos relativos a este domínio.

A) Projeto Educativo

Segundo o despacho n.º 112/ME93 de 23 de Julho (cit. in Ministério da Educação, 1998, p. 111), o projeto educativo

“é um instrumento aglutinador e orientador da ação educativa que esclarece as finalidades e funções da escola, inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados. Resultante de uma dinâmica participativa e integrativa, o projeto educativo pensa a educação enquanto processo nacional e local e procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa, assumindo-se como o rosto visível da especificidade (...) da organização escolar.”

Desta forma, o projeto educativo é um documento orientador da prática educativa, ao mesmo tempo que é expressão da sua identidade, construída pela consciência progressiva de um processo que se pretende inovar no futuro. Trata-se de um documento pedagógico elaborado com a participação da comunidade educativa, no qual se explicitam os princípios, os valores, e as metas de aprendizagem, que a instituição se compromete cumprir.

A instituição onde realizámos a Prática de Ensino Supervisionada (PES) é possuidora de um projeto educativo elaborado pelas duas únicas educadoras da instituição. Este tem como tema central “Gostar de Nós” e visa responder às necessidades e interesses das crianças.

Os subtemas dos projetos orientados pela temática “Gostar de Nós” emergiram da necessidade de agir face a algumas questões relacionadas com a saúde, a arte e a ciência. No ano letivo de 2011/2012 foi distinguido o subtema “ Nós e as artes” que, a par do nosso interesse pessoal, justificou o estudo que neste relatório apresentamos.

A análise documental realizada a este documento possibilitou encontrar uma categoria e duas subcategorias conforme se pode verificar na respetiva grelha de categorização (Anexo II).

A primeira categoria intitulada de “Expressão plástica” divide-se em duas subcategorias, “Competências específicas” e “Estratégias”.

Segundo Roldão (cit. in Ludovico, 2008, p. 35) “ (...) Existe competência (ou competências) quando, perante uma situação, se é capaz de mobilizar adequadamente diversos conhecimentos prévios, selecioná-los e integrá-los adequadamente perante aquela situação (ou problema, ou questão, ou objeto cognitivo ou estético, etc.) ” Assim, a subcategoria das “Competências específicas” revela quais as competências definidas no projeto educativo, no domínio da expressão plástica.

A primeira competência está relacionada com o conhecimento de vários contextos onde se produza arte e com profissionais relacionados às várias expressões artísticas: “Conhecer instituições e profissionais ligados às várias expressões artísticas” (PE), pois, “ o projeto educativo do estabelecimento ou território deve ter em conta o meio social em que vivem as crianças e famílias, há vantagens em que inclua a participação de outros parceiros da comunidade, como (...) instituições locais que podem contribuir para melhorar a resposta educativa proporcionada às crianças” (Ministério da Educação, 1997,p. 44), neste caso, no domínio da expressão plástica.

Na segunda competência definida a criança deve ser capaz de manipular com confiança e correção os diferentes materiais, pois um dos objetivos da expressão plástica é o desenvolvimento da motricidade fina.

A criança deve também ser capaz de apreciar manifestações de arte. Pois, como nos mostra a brochura “As artes no jardim-de-infância” existem três domínios de experiência artística, a criação, a apreciação e a execução.

No que concerne à quarta competência definida, a criança “ Experimenta diversas expressões artísticas” (PE), sendo este aspeto uma mais-valia para o desenvolvimento da criança, no sentido que estimula “a vontade própria, o poder de iniciativa e a criatividade” (Gonçalves, 1983, p. 208). A competência seguinte prevê que

a criança reconheça todas as características das expressões artísticas mobilizando “(...) todos os sentidos na percepção das diversas formas de arte” (PE).

Por fim, na última competência a criança deve partilhar “saberes e aprendizagens com a família e com a comunidade”, (PE) pois é importante, como já foi referido anteriormente, o contacto do jardim-de-infância com a família e a comunidade. Nesse sentido, a educadora deve valorizar e expor no jardim-de-infância os vários trabalhos e atividades artísticas realizadas pelas crianças, pois estas irão sentir o seu trabalho valorizado.

A segunda subcategoria está relacionada com as estratégias que as educadoras pretendem desenvolver nas suas práticas educativas, no domínio da expressão plástica. Assim, está referenciado no projeto educativo a exploração de “diferentes técnicas” (PE) e de “diferentes materiais” (PE) o que é fundamental para a realização de atividades de expressão plástica, a “sensibilização às artes e à cultura” (PE) que são aspetos provenientes, em parte, da expressão plástica/artística e o desenvolvimento da “imaginação, criatividade e sentido estético” (PE) aspetos em que a expressão plástica assume um papel bastante importante no desenvolvimento da criança, como podemos observar no capítulo II.

B) Projeto Curricular de grupo

O projeto curricular de grupo é um “documento que define as estratégias de concretização e de desenvolvimento das orientações curriculares para a educação pré-escolar, e do projeto [educativo] (...), visando adequá-lo ao contexto de cada grupo/turma” (Circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007). Visto este documento ser elaborado pela educadora de infância, tornou-se pertinente, analisar os dois projetos curriculares de grupo das duas educadoras cooperantes, como forma de compreendermos a importância dada ao domínio da expressão plástica.

Do mesmo modo que no projeto educativo, a análise documental dos dois projetos curriculares de grupo possibilitou encontrar diferentes categorias e subcategorias conforme se pode verificar nas respetivas grelhas de categorização (anexo II).

- **Projeto Curricular de Grupo E1**

No projeto curricular da educadora E1 foi encontrada uma categoria intitulada de “Domínio da Expressão Plástica” e uma subcategoria: “Objetivos”.

Deste modo, a subcategoria define os objetivos que esta educadora pretende desenvolver no domínio da expressão plástica, na sua prática educativa.

O primeiro objetivo definido por esta educadora, no projeto curricular de grupo é a exploração de diferentes técnicas e materiais, como já referido na análise ao projeto educativo, estes são aspetos cruciais nas atividades de expressão plástica. Para além dos materiais que são comuns, como os lápis, as canetas, as tesouras, “existe uma variedade quase ilimitada de materiais que se podem usar na escola: pedaços de esponja, tacos e fitas de madeira, latas, garrafas e sacos de plástico, (...)” (Leite e Malpique, 1986, p.77). Partindo da variedade de materiais surgem sempre novas técnicas.

O segundo e último objetivo definido pela educadora trata-se de “Desenvolver a criatividade, a imaginação e o sentido estético” (PCG- E1) Características, estas, já presentes no projeto educativo.

A educadora faz ainda referência, no seu projeto curricular de grupo, a objetivos definidos no projeto educativo relativos ao subtema deste ano letivo de 2011/2012 – Nós e as Artes -, todos eles promotores do domínio da expressão plástica.

- **Projeto Curricular de Grupo E2**

A educadora E2 também refere a expressão plástica no seu projeto curricular de grupo. Da análise do mesmo emergiu uma categoria: “Expressão Plástica” e duas subcategorias: “Objetivos” e “Estratégias”.

Assim, esta educadora distinguiu como objetivos da expressão plástica para a sua prática pedagógica assim como a educadora E1, a exploração de diferentes técnicas e materiais e o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e do sentido estético. Na verdade, a criatividade e imaginação “desperta-se através do fazer, da experimentação constante. A criatividade apela para uma pedagogia não diretiva, ou, pelo menos, flexível e aberta, que permita que seja a própria criança a descobrir o seu modo de agir e de se exprimir, bem como o material e a técnica que melhor se adaptam à sua expressão pessoal” (Gonçalves, 1983, p. 205).

A educadora acrescentou, ainda, dois objetivos relativos ao desenvolvimento da motricidade fina e a destreza óculo-manual.

No que se refere às estratégias a educadora E2 apresenta três exemplos de estratégias para a expressão plástica: “dinamização de atividades que incluam diversas técnicas, pintura, desenho, rasgagem, recorte, colagem, carimbagem, estampagem, digitinta, modelagem, etc.”; “utilização de materiais diversificados (papel, pano, lã, linhas, cordel, aparas, algodão, elementos da natureza, etc.” e “construção de cenários (em grande e pequeno grupo)”. (PCG-E2)

Como podemos verificar, as estratégias que a educadora pretende desenvolver na sua prática estão diretamente relacionadas com os objetivos que estabelece, Contudo, é de referir que, na expressão plástica existe uma quantidade imensa de estratégias para as atividades.

2.º Momento: Entrevistas

1. Caracterização profissional

A primeira categoria reporta-se à “caracterização profissional” das entrevistadas. Assim, esta categoria compreende as subcategorias “Tempo de serviço” de forma a saber há quanto tempo as entrevistadas exercem a profissão de educadores de infância; “Níveis etários dos grupos de crianças” com que as educadoras já trabalharam; “Formação inicial” no que diz respeito ao domínio da expressão plástica; e, por fim, “Aprofundamento de saberes” para compreender se as entrevistadas procuram saber mais sobre a expressão plástica.

1.1. Tempo de serviço

As duas educadoras de infância entrevistadas exercem a sua prática educativa há 6 anos, sendo para tal, detentoras “de diplomas que certificam a formação profissional específica com que se encontram habilitadas, através de cursos que se organizam de acordo com as necessidades do respetivo desempenho profissional.” (Lei n.º 240/2001)

1.2. Níveis etários dos grupos de crianças

Os dados referentes aos níveis etários com que as duas educadoras já trabalharam durante os seis anos de prática educativa, mostraram-se semelhantes nos dois casos. As entrevistadas já trabalharam com crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, pois “ a educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 e a idade de ingresso no ensino básico (...) ” (Lei n.º 4/97, Artigo 3.º) que ocorre, normalmente, aos 6 anos de idades.

1.3. Formação Inicial

No que concerne à formação inicial recebida, direcionada para a expressão plástica, as duas educadoras consideraram que a sua formação inicial contemplou de forma adequada este domínio.

1.4. Aprofundamento de saberes

No decorrer dos anos como educadoras, estas sentiram necessidade de aprofundar conhecimentos acerca da expressão plástica, pois é indispensável uma “aprendizagem ao longo da vida para um desempenho profissional consolidado e para a contínua adequação (...) aos desafios que lhe[s] são colocados” (Decreto- lei n.º 240/2001 de 30 de Agosto).

As duas educadoras têm formas diferentes de aprofundar saberes acerca da expressão plástica. A E1 rentabiliza o trabalho com as estagiárias como forma de adquirir conhecimentos, pois diz que

“ (...) trazem sempre ideias e técnicas novas, estão sempre em contacto com outras coisas (...)” (E1).

A educadora E2 procura ir a “ações de formação”, pedir “apoio a outras colegas” e ler “livros” acerca do tema. No entanto, as duas educadoras referem a internet como fonte de pesquisas.

2. Importância atribuída à expressão plástica

A segunda categoria refere-se à “importância atribuída à expressão plástica” pelas duas educadoras de infância entrevistadas, pois é pertinente, na educação pré-escolar “desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estéticas e de compreensão do mundo” (Ministério da Educação, 1997, p. 15).

Desta forma, nesta categoria as entrevistadas referem os “contributos da expressão plástica” e explicam como fazem a “articulação de áreas de conteúdo e domínios” na sua prática.

2.1. Contributos da expressão plástica

As duas educadoras de infância consideraram, nas suas entrevistas, que a expressão plástica tem contributos para o desenvolvimento das crianças, defendendo que, para tal, é necessário ter os objetivos bem delineados. No entanto, só uma educadora (E2) apresenta dois aspetos para o qual este domínio contribui:

“ (...) Dentro dos muitos objetivos de desenvolvimento e aprendizagem deste domínio saliento o desenvolvimento da motricidade fina e o desenvolvimento da criatividade (...) ” (E2).

No que concerne à motricidade fina, as Orientações Curriculares para Educação Pré-escolar definem que “ a expressão plástica implica um controlo da motricidade fina que a relaciona com a expressão motora, mas recorre a materiais e instrumentos desta forma de expressão” (Ministério da Educação, 1997, p. 61). Relativamente ao desenvolvimento da criatividade, as metas de aprendizagem têm um ponto específico para este conceito definindo que:

- “- No final da educação pré-escolar, a criança emite juízos sobre os seus trabalhos e sobre as formas visuais, indicando alguns critérios da sua avaliação.
- No final da educação pré-escolar, a criança utiliza, de forma autónoma, diferentes materiais e meios de expressão para recrear vivências individuais, temas, histórias, entre outros” (Ministério da Educação, 2010, p.20-21).

2.2. Articulação de áreas de conteúdo e domínios

O educador

“articula a abordagem das diferentes áreas de conteúdo e domínios inscritos em cada uma, de modo a que se integrem num processo flexível de aprendizagem que corresponda às suas intenções e objetivos educativos e que tenha sentido para a criança. Esta articulação poderá partir da escolha de uma “entrada” por uma área ou domínio para chegar a todos os outros” (Ministério da Educação, 1997, p. 50).

Deste modo, as duas entrevistadas articulam, nas suas práticas, a expressão plástica com as restantes áreas de conteúdo e domínios. Como as educadoras salientam:

“ (...) *Todos os temas e tudo o que se faz, leva a que se trabalhem todos os domínios (...)*” (E1).

“ (...) *Pode-se articular sempre tudo com a expressão plástica: a matemática, a linguagem, as ciências (...)*” (E2).

3. A expressão plástica na prática educativa das educadoras

Esta categoria refere-se à expressão plástica na prática educativa das educadoras entrevistadas.

O educador de infância deve mobilizar o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado, no âmbito das expressões e da comunicação, desenvolvendo “a expressão plástica [e] utilizando linguagens múltiplas, bidimensionais e tridimensionais, enquanto meios de relação de informação, de fruição estética e de compreensão do mundo” (Decreto-lei 241/2001 de 30 de Agosto).

Dividindo-se esta categoria em sete subcategorias: “periocidade”; “organização do espaço”; “organização do grupo”; “papel das crianças”; “papel do adulto”; “recursos”; e técnicas e estratégias” no âmbito da expressão plástica.

3.1. Periodicidade

As duas educadoras entrevistadas revelaram trabalhar a expressão plástica com frequência, como se pode constatar nas suas respostas:

“ (...) é muito difícil não trabalhar, quase a toda a hora, a expressão plástica (...)” (E1).

“ (...) posso dizer que trabalho a expressão plástica com regularidade diária (...)” (E2).

3.2. Organização do espaço

No que à organização do espaço relativamente ao domínio da expressão plástica diz respeito, verificámos que uma das educadoras (E2) tem na sua sala de atividades um espaço dedicado à expressão plástica enquadrado:

“ (...) com materiais específicos e de fácil acesso ao grupo de crianças (...)” (E2).

Já a outra educadora E1 declara estar a criar um, pois

“ (...) faz parte do projeto e está a ser criado com os meninos um espaço onde eles tenham acesso, sempre, aos materiais de expressão plástica (...)” (E1).

3.3. Organização do grupo

No que se refere à organização do grupo nas atividades de expressão plástica, as duas educadoras atuam da mesma forma. Organizam as crianças em grande grupo, pequeno grupo ou individual, dependendo do trabalho que está a ser realizado e dos objetivos planificados. Pois, “ há diferentes fatores que influenciam o modo próprio de funcionamento de um grupo, tais como, as características individuais das crianças que o compõem, o maior ou menor número de crianças de cada sexo, a diversidade de idades das crianças, a dimensão do grupo” (Ministério da Educação, 1997, p.35)

A educadora E1 ainda refere que o organiza fora e dentro da sala dependendo, mais uma vez, do tipo de atividades.

3.4. Papel das crianças

As duas educadoras de infância consideram que a criança tem o papel principal nas atividades de expressão plástica. Contudo, nas suas afirmações está bem presente a intencionalidade educativa que caracteriza a sua intervenção. Como cita a educadora E2:

“ (...) Tudo o que lhes proponho parte do gosto e interesse do grupo, mas por trás existe um suporte científico que tem como finalidade promover o desenvolvimento e a aprendizagem da criança (...)” (E2).

3.5. Papel do adulto

Relativamente ao papel do adulto, a educadora E1 refere que deve ser *“um papel facilitador de...”*

Para a educadora E2 o adulto *“é um parceiro que proporciona momentos divertidos e, ao mesmo tempo, promove o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.”*

3.6. Recursos

Tanto os recursos humanos como os materiais são essenciais para uma boa prática educativa, no que concerne às expressões plásticas. As duas educadoras consideraram essa importância dizendo que utilizam o maior número de recursos humanos e materiais nas atividades deste domínio.

Contudo, só uma das educadoras é que enumera alguns dos recursos humanos que utiliza:

“ (...) sou eu [educadora], as minhas auxiliares e as minhas (...) estagiárias(...)” (E1).

Já a outra (E2), centra-se em alguns recursos materiais:

“ (...) são as coisas do ambiente, são as coisas recicláveis, é tudo (...)” (E2).

3.7. Técnicas e estratégias

A expressão plástica possibilita a experimentação de um conjunto bastante grande de técnicas e estratégias. Como referem as Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar, “o desenho, pintura, digitinta, bem como a rasgagem, recorte e colagem são técnicas de expressão plástica comuns na educação pré-escolar. As duas educadoras de infância entrevistadas tentam, sempre, nas suas práticas, o maior número de técnicas e procuram atualizar-se a este nível para diversificar as práticas educativas. Tal atitude revela que estas educadoras estão atentas à importância da expressão plástica no desenvolvimento das crianças, procurando, para tal, encontrar novas estratégias, materiais e atividades que satisfaçam as necessidades das crianças.

4. A expressão plástica nos documentos orientadores da educação pré-escolar

Têm vindo a ser construídos vários documentos curriculares para apoiar o educador nas decisões sobre a sua prática educativa. Deste modo, torna-se importante que todos os educadores usufruam dos mesmos, de forma a exercerem a sua prática de modo mais atualizado e criativo.

Assim sendo, esta categoria engloba a informação referente à forma as educadoras recorrerem aos documentos oficiais orientadores das práticas na educação pré-escolar, dividindo-se este ponto em: “presença da expressão plástica nas Orientações Curriculares e nas Metas de Aprendizagem”; “consulta dos documentos oficiais”; e por fim, “utilização de propostas de atividades da brochura «As artes no jardim-de-infância»”.

4.1. Presença da expressão plástica nas Orientações Curriculares e nas Metas de Aprendizagem

As duas educadoras de infância entrevistadas são da mesma opinião quanto à valorização do domínio da expressão plástica nos documentos orientadores: Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar e Metas de Aprendizagem. Como podemos verificar nas seguintes citações:

“ (...) acho que a expressão plástica é sempre muito valorizada (...)” (E1).

“ (...) *Sim, eu acho que são documentos que abordam suficientemente a expressão plástica (...)*” (E2).

4.2. Consulta dos documentos oficiais

Os dados referentes à consulta dos documentos oficiais por parte das educadoras entrevistadas, mostram-nos que uma das educadoras (E1) diz consultar sempre os documentos oficiais, já a educadora E2 diz consultar estes documentos sempre que pode.

4.3. Utilização de propostas de atividades da brochura “As artes no jardim-de-infância”

Relativamente à utilização de propostas de atividades da brochura “As artes no jardim-de-infância”, as duas educadoras explicam que já realizaram várias atividades referidas na brochura. Contudo a E1 diz-nos:

“ (...) *iguazinhas não, mas as referências que lá vêm sim (...)*” (E1).

Tal afirmação afigura-se-nos de extrema importância, na medida em que é perceptível o recurso a este documento apenas para ponto de partida e não com o sentido da mera reprodução, na prática, dos exemplos nela apresentados.

5. Análise de conjunto

A fim de possibilitar uma visão global, de conjunto, apresentamos, de seguida, uma síntese focalizada nos aspetos mais significativos, dos dados através da análise documental do projeto educativo, projetos curriculares de grupo e das entrevistas semiestruturadas, acerca da importância atribuída à expressão plástica pelas educadoras cooperantes.

Pela análise feita aos documentos, constatamos que as duas educadoras estabelecem objetivos para desenvolverem nas suas práticas educativas no âmbito da expressão plástica. Contudo, embora estes documentos contemplem o domínio da

expressão plástica, nas competências previstas para as crianças e nos objetivos e estratégias definidas pelas educadoras, existe ausência de uma abordagem teórica mais aprofundada neste domínio.

Nos projetos curriculares de grupo de ambas as educadoras, visto que o grande enfoque curricular é atribuído à expressão plástica justificar-se-ia uma caracterização mais profunda das crianças no domínio da expressão plástica.

A educadora E2, no seu projeto curricular de grupo apresenta os objetivos e as estratégias que pretende desenvolver neste domínio.

Já o projeto curricular de grupo da educadora E1, refere-nos o domínio da expressão plástica definindo objetivos que se relacionam com a variedade de técnicas e materiais e com o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e do sentido estético, dois dos objetivos referenciados em todos os documentos analisados. No que concerne ao aspeto do desenvolvimento das crianças a nível motor, o documento não faz qualquer referência a este domínio.

O projeto educativo da instituição, também elaborado pelas duas educadoras cooperantes, fala-nos no domínio da expressão plástica através de tópicos, referindo-se às competências específicas e às estratégias relativas a este domínio.

Contudo, é visível coerência e continuidade entre os princípios enunciados no projeto educativo e nos dois projetos curriculares de grupo.

No que concerne às entrevistas às duas educadoras, verifica-se que ambas estão em consonância nas respostas que dão, apesar das entrevistas terem sido realizadas individualmente. Ao nível da experiência profissional as duas educadoras exercem a sua profissão há seis anos e ambas já trabalharam com crianças dos três aos seis anos. Consideram que a expressão plástica foi contemplada de forma adequada na sua formação inicial.

A partir dos seus discursos podemos afirmar que estas procuram aprofundar saberes de forma diferente. A educadora E1 procura muito ter na sua prática a presença de estagiárias e recorre bastante à internet, a educadora E2 também usufrui da informação da internet, no entanto, diz recorrer a ações de formação, a livros, entre outros.

A importância que estas atribuem ao domínio da expressão plástica também é muito idêntica. No entanto, como já referido, a educadora E2 fala-nos dos contributos deste domínio no que se refere à criatividade e à motricidade fina, enquanto a educadora

E1 nos diz que este domínio tem contributos a todos os níveis do desenvolvimento da criança. No que se refere, à articulação com outras áreas de conteúdo e domínios, é valorizada da mesma forma pelas duas entrevistadas. Contudo, nenhuma das duas educadoras refere essa a articulação nos documentos de planificação da intervenção educativa, ou seja, no projeto educativo e no projeto curricular de grupo. Essa articulação existe, contudo, com a área de conteúdo do Conhecimento do Mundo, através do conhecimento da cultura.

Nas entrevistas, as duas educadoras mostram trabalhar com frequência a expressão plástica. Uma das educadoras (E2) já tem uma área dedicada a este domínio na sala e a outra está em construção (E1).

As duas organizam o grupo da mesma forma quando trabalham a expressão plástica, isto é, em pequeno, grande grupo ou individual. E procuram usar o maior número de técnicas e recurso nestas atividades, respostas que vão ao encontro como explicitado nos documentos que analisámos. As duas concordam que a criança tem um papel principal no processo de desenvolvimento e aprendizagem, sendo o adulto um parceiro e facilitador de aprendizagens.

As duas educadoras afirmam que os documentos orientadores da educação pré-escolar dão a devida importância ao domínio da expressão plástica. A educadora E1 que costuma consultá-los sempre e a educadora E2 sempre que pode. A brochura “As artes no jardim-de-infância”, documento mais recente, já foi consultado pelas duas educadoras e estas já o utilizaram para realizar algumas das atividades que nele vêm explicitadas, nas suas práticas educativas.